



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

**INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO
NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA**

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Entre corpo e natureza: uma revisão bibliográfica sobre ecopedagogia na Educação Física na educação básica

Between Body and Nature: A Literature Review on Ecopedagogy in Physical Education in Basic Education

Tamirez Santana Muniz

Universidade do Estado do Pará
tamirez.muniz@uepa.br

Ione Gonçalves de Oliveira

Universidade do Estado do Pará
ione.oliveira@uepa.br

Elito Guilherme de Sousa Rabelo

Universidade do Estado do Pará
elitoguilherme@gmail.com

Taisa dos Santos Veloso

Universidade do Estado do Pará
taisaveloso85@gmail.com

Resumo

A crise socioambiental contemporânea convoca a educação básica a repensar práticas que articulem conhecimento, sensibilidade ecológica e responsabilidade social. Nesse contexto, a ecopedagogia propõe integrar valores ambientais ao processo educativo, incluindo a Educação Física escolar, historicamente centrada no corpo em movimento. Este estudo objetivou analisar a produção científica sobre ecopedagogia na Educação Física na educação básica entre 2010 e 2024, identificando enfoques teóricos, experiências pedagógicas e desafios recorrentes. Foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa nas bases SciELO, LILACS, ERIC, Web of Science, Scopus e Google Acadêmico, usando descritores como “ecopedagogia”, “Educação Física”, “educação ambiental” e “escola”. Os achados apontam potencialidades da Educação Física como espaço de práticas corporais em contato com a natureza e de problematização crítica das questões ambientais do território. Em contrapartida, evidenciam-se limites ligados à formação docente, à fragmentação curricular e à predominância de modelos esportivizados, indicando a necessidade de aprofundar pesquisas e políticas de formação.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Palavras chave: Ecopedagogia; Educação Física escolar; Educação ambiental.

Abstract

Environmental crisis in contemporary society urges basic education to rethink practices that articulate knowledge, ecological awareness, and social responsibility. In this context, ecopedagogy seeks to integrate environmental values into educational processes, including Physical Education, historically focused on the moving body. This study aimed to analyze the scientific production on ecopedagogy in school Physical Education within basic education, between 2010 and 2024, identifying theoretical approaches, pedagogical experiences, and recurring challenges. A qualitative bibliographic review was conducted in the SciELO, LILACS, ERIC, Web of Science, Scopus, and Google Scholar databases, using descriptors such as “ecopedagogy”, “physical education”, “environmental education”, and “school”. The findings indicate the potential of Physical Education as a space for bodily practices in contact with nature and for critical discussion of local environmental issues. Conversely, limitations related to teacher training, curricular fragmentation, and the predominance of sport-centered models highlight the need for further research and teacher education policies.

Key words: Ecopedagogy; School Physical Education; Environmental Education.

Introdução

O trabalho enquadra-se na área temática “Educação Ambiental, Saberes Tradicionais e Etnobotânica” por investigar a interface entre ecopedagogia, Educação Física escolar e crise socioambiental na educação básica. A pesquisa analisa experiências e propostas pedagógicas que articulam práticas corporais, contato com a natureza, problematização do território e formação de sujeitos ecológicos, dialogando diretamente com as relações entre educação ambiental e educação em Ciências e com práticas voltadas à conservação e ao uso sustentável do ambiente. Ao discutir limites e potencialidades da inserção da ecopedagogia no currículo, o estudo contribui para o fortalecimento de abordagens críticas de educação ambiental no contexto escolar.

A crise socioambiental contemporânea, expressa em fenômenos como mudanças climáticas, perda de biodiversidade e aprofundamento das desigualdades sociais, evidencia os limites de um modelo civilizatório pautado na exploração intensiva da natureza e na lógica tecnicista e fragmentada do conhecimento. Autores como Capra têm denunciado a crise de percepção subjacente a esse modelo, defendendo a necessidade de uma compreensão sistêmica da realidade, que reconheça a interdependência entre seres humanos e ambiente. Nessa perspectiva, a educação é convocada a superar abordagens reducionistas e a promover uma formação integral, capaz de articular dimensões cognitivas, afetivas, éticas e ecológicas.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

É nesse contexto que a ecopedagogia se configura como um campo de reflexão e prática que busca integrar princípios de sustentabilidade, justiça social e cuidado com a vida aos processos educativos. Inspirada em perspectivas críticas e em pedagogias voltadas à emancipação, a ecopedagogia propõe experiências formativas que problematizam o modelo de desenvolvimento hegemônico, valorizam os saberes locais e estimulam relações mais respeitadas com a natureza. Nesse horizonte, diferentes autores contemporâneos têm contribuído para a construção de propostas que enfatizam a educação ao ar livre, a aprendizagem experiencial e o vínculo sensível com o meio ambiente, como se observa nas abordagens de Joseph Cornell, que defendem a aprendizagem em fluxo ou “flow learning” e o encantamento como vias de aproximação entre crianças, jovens e o mundo natural.

Na área da Educação Física, debates recentes têm tensionado concepções tradicionalmente centradas no rendimento, na competição e na fragmentação corpo–mente, apontando para a necessidade de perspectivas mais holísticas e ecológicas do corpo em movimento. Contribuições como as de Reiner Hildebrandt-Stramann, ao discutir uma Educação Física orientada para a natureza e sensível às relações ecológicas, reforçam a potência das práticas corporais como mediação para experiências de pertencimento ao ambiente e para a construção de uma consciência ecológica crítica. A cultura corporal, nesse sentido, pode ser compreendida como espaço privilegiado de vivências que articulam corpo, território, sensibilidade estética e responsabilidade socioambiental.

No contexto da educação básica, documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e políticas de educação ambiental apontam para a importância de práticas interdisciplinares que promovam a sustentabilidade e a compreensão crítica dos problemas ambientais. Contudo, a literatura indica que a Educação Física escolar ainda é, muitas vezes, marcada por modelos esportivizados e conteudistas, pouco articulados à temática ambiental e às demandas da ecopedagogia. Essa tensão revela um campo de possibilidades e, ao mesmo tempo, de desafios para a inserção de práticas corporais em contato com a natureza, de projetos que problematizem as realidades socioambientais do território e de propostas curriculares que integrem corpo, ambiente e cidadania.

Nesse cenário, emerge o seguinte problema de pesquisa: como a produção científica tem abordado a interface entre ecopedagogia e Educação Física na educação básica, e quais são as principais potencialidades e desafios apontados para a implementação de práticas ecopedagógicas nas aulas de Educação Física escolar? A resposta a essa questão pode oferecer subsídios teóricos e práticos para o planejamento pedagógico, a formação docente e a elaboração de políticas educacionais que considerem a dimensão socioambiental na área.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar a produção científica sobre ecopedagogia na Educação Física na educação básica, no período de 2010 a 2024, buscando identificar os principais referenciais teóricos que fundamentam as discussões sobre ecopedagogia na Educação Física escolar; mapear e caracterizar as experiências pedagógicas relatadas na literatura que articulam práticas corporais e educação ambiental/ecopedagógica;



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

e discutir os limites e as potencialidades indicados pelos estudos para a inserção da ecopedagogia no contexto da Educação Física na educação básica.

Sendo assim, realizou-se uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo nas bases SciELO, LILACS, ERIC, Web of Science, Scopus e Google Acadêmico, empregando descritores combinados como ecopedagogia, Educação Física, educação ambiental e escola, e estabelecendo critérios de inclusão relacionados ao nível de ensino (educação básica), ao recorte temporal (2010–2024) e à pertinência temática dos estudos selecionados. Os trabalhos identificados foram analisados à luz de referenciais da ecopedagogia e de perspectivas contemporâneas da Educação Física escolar, buscando evidenciar convergências, lacunas e possibilidades de avanço no campo.

Referencial teórico

Crise socioambiental e paradigma ecológico

A crise socioambiental contemporânea tem sido compreendida por diversos autores não apenas como uma crise ambiental, mas como uma crise de civilização e de percepção. Capra argumenta que os problemas ecológicos, sociais e econômicos que se intensificam nas últimas décadas são manifestações de uma visão de mundo mecanicista, fragmentada e antropocêntrica, que separa ser humano e natureza e legitima a exploração ilimitada dos recursos naturais (CAPRA, 1996; 2002). Em contraposição a esse paradigma, o autor defende uma perspectiva ecológica e sistêmica, na qual todas as formas de vida são entendidas como interdependentes e inseridas em redes de relações, exigindo uma “mudança de percepção” em direção a uma visão de mundo relacional (CAPRA, 1996).

No campo educacional, essa mudança de paradigma implica superar abordagens centradas na transmissão de conteúdos de forma descontextualizada, em direção a processos formativos que considerem as interconexões entre dimensões ambientais, sociais, culturais e econômicas. A escola é convocada a reconhecer-se como espaço de construção de sentidos sobre o mundo, capaz de problematizar o modelo de desenvolvimento vigente e de fomentar uma ética do cuidado e da responsabilidade com a vida em suas múltiplas expressões (CARVALHO, 2004; LOUREIRO, 2012).

Ecopedagogia e educação ambiental crítica

A ecopedagogia surge como um campo de reflexão e ação educativa que articula educação ambiental, pedagogia crítica e projetos de transformação social. Inspirada em autores como Gadotti e Gutiérrez, a ecopedagogia se vincula a uma perspectiva freireana, na qual a leitura crítica da realidade é condição para a ação transformadora (GADOTTI, 2000; GUTIÉRREZ; PRADO, 2000). Em diálogo com a educação ambiental crítica, a

Educação Ambiental, Saberes Tradicionais e Etnobotânica: :relações entre educação ambiental e Educação em Ciências; práticas pedagógicas focadas na conservação da biodiversidade e no uso sustentável dos recursos naturais; valorização do conhecimento de povos originários e comunidades tradicionais sobre a flora amazônica e seu potencial biotecnológico e farmacológico.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

ecopedagogia não se restringe à transmissão de informações sobre o meio ambiente, mas busca promover uma leitura das relações sociedade–natureza que evidencie as dimensões políticas, econômicas e culturais envolvidas nos conflitos socioambientais (CARVALHO, 2004; LOUREIRO, 2012).

Nessa perspectiva, a educação ambiental deixa de ser um tema transversal entendido apenas como “cuidado com a natureza”, para se constituir como prática pedagógica que problematiza desigualdades, padrões de consumo, modelos de urbanização e formas de organização do trabalho (LAYRARGUES; LIMA, 2011). A ecopedagogia propõe experiências que integrem razão e sensibilidade, corpo e território, reflexão e ação, convidando educadores e estudantes a se perceberem como sujeitos históricos e ecológicos, corresponsáveis pela qualidade da vida no planeta (GADOTTI, 2000).

No contexto da educação básica, a ecopedagogia aproxima-se de diretrizes presentes em documentos oficiais que defendem a sustentabilidade e a formação cidadã, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), mas avança ao enfatizar a necessidade de práticas concretas que envolvam o cotidiano escolar e o território em que a escola está inserida.

Corpo, natureza e Educação Física escolar

A Educação Física escolar, ao trabalhar com a cultura corporal de movimento, possui um potencial singular para articular corpo, ambiente e relações sociais. Autores vinculados às abordagens críticas da área têm problematizado a centralidade do esporte institucionalizado e das concepções biologizantes de corpo, defendendo uma compreensão ampliada da cultura corporal (BETTI; ZULIANI, 2002; DARIDO; RANGEL, 2005). Nessa perspectiva, a Educação Física é entendida como componente curricular que pode contribuir para a formação integral, articulando dimensões motoras, cognitivas, afetivas e sociais.

Quando articulada à educação ambiental e à ecopedagogia, a Educação Física pode se constituir como campo fértil para experiências corporais em contato com a natureza, para a ressignificação de espaços escolares e comunitários e para a reflexão sobre hábitos de vida, consumo e uso dos espaços públicos (FRAGA; WACHS, 2007; SILVA; MACHADO, 2019). Ao desenvolver atividades em ambientes abertos, trilhas, parques ou mesmo nos arredores da escola, a Educação Física contribui para que crianças e jovens reconheçam o território que habitam, percebam as transformações ambientais em curso e construam vínculos de pertencimento (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2009).

Práticas corporais que exploram o sentir, o contemplar, o cuidar e o cooperar ampliam o repertório de experiências dos estudantes, deslocando o foco exclusivo da competição para uma relação mais sensível e crítica com o ambiente (CORREIA; FRAGA, 2012). Essas propostas dialogam com a perspectiva de que o corpo é também mediador de experiências estéticas e éticas com o mundo (NÓBREGA, 2009).



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

Contribuições de Capra, Cornell e Hildebrandt-Stramann para uma Educação Física ecopedagógica

A construção de uma Educação Física ecopedagógica dialoga com contribuições de diferentes autores que, a partir de campos diversos, têm pensado educação, corpo e natureza de forma integrada.

Capra, ao desenvolver a perspectiva da alfabetização ecológica, destaca a importância de que os processos educativos possibilitem a compreensão dos princípios organizadores dos sistemas vivos, como interdependência, ciclos, diversidade e cooperação (CAPRA, 2002; CAPRA; LUISI, 2014). Esses princípios podem inspirar propostas de Educação Física que valorizem atividades cooperativas, a diversidade de práticas corporais e a observação atenta dos ambientes em que o corpo se movimenta, rompendo com modelos competitivos e individualistas.

Joseph Cornell, por sua vez, contribui com metodologias de educação ao ar livre que enfatizam a experiência direta e sensível com a natureza. Em obras como “Sharing Nature with Children” e “Sharing Nature”, o autor apresenta atividades e jogos que buscam despertar o encantamento, a atenção plena e o sentimento de pertencimento ao mundo natural (CORNELL, 1979; 2015). Seu conceito de “flow learning” organiza a aprendizagem em quatro etapas – despertar o entusiasmo, concentrar a atenção, experimentar diretamente e compartilhar a inspiração –, oferecendo uma estrutura que pode ser adaptada às aulas de Educação Física em ambientes externos (CORNELL, 2015).

Já Reiner Hildebrandt-Stramann tem discutido uma Educação Física orientada para a natureza, na qual o movimento é compreendido em sua dimensão ecológica. Em textos sobre educação do movimento próxima à natureza, o autor enfatiza que experiências corporais em ambientes naturais podem ampliar a sensibilidade ecológica, fortalecer o vínculo com o lugar e favorecer uma compreensão mais ampla das relações entre corpo, ambiente e sociedade (HILDEBRANDT-STRAMANN, 1999; 2009). Ao destacar a importância de diferentes superfícies, climas, paisagens e ritmos da natureza na educação do movimento, suas reflexões contribuem para que a Educação Física ultrapasse os limites da quadra e se abra à complexidade dos espaços externos.

A articulação desses referenciais com a ecopedagogia oferece bases para pensar uma Educação Física que contribua para a formação de sujeitos ecológicos, capazes de reconhecer-se como parte de redes de vida, de problematizar as injustiças socioambientais e de atuar de forma responsável em seus territórios (GADOTTI, 2000; CAPRA, 2002; CORNELL, 2015; HILDEBRANDT-STRAMANN, 2009).

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, ERIC, Web of Science, Scopus e Google Acadêmico, utilizando combinações dos descritores “ecopedagogia”, “Educação Física”,



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

“educação ambiental” e “escola”, em português e inglês. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2010 e 2024 que abordavam a relação entre ecopedagogia (ou educação ambiental crítica) e Educação Física na educação básica. Após a leitura de títulos, resumos e textos completos, os estudos selecionados foram submetidos a análise temática, buscando identificar referenciais teóricos, tipos de práticas pedagógicas – especialmente aquelas voltadas à conservação da biodiversidade e ao uso sustentável dos recursos naturais – e os principais desafios e potencialidades apontados pela literatura.

Considerações Finais

Considerando a crise socioambiental contemporânea e os referenciais de Capra, Hildebrandt-Stramann e Cornell, as análises indicam que a interface entre ecopedagogia e Educação Física escolar possui um potencial singular para materializar práticas pedagógicas focadas na conservação da biodiversidade e no uso sustentável dos recursos naturais. Quando a Educação Física se desloca da lógica estritamente esportivizada e passa a desenvolver vivências corporais em espaços abertos, trilhas, áreas verdes e territórios comunitários, abre-se a possibilidade de que crianças e jovens não apenas conheçam a natureza, mas estabeleçam vínculos afetivos e éticos com os ecossistemas de que fazem parte.

Nesse sentido, atividades corporais que envolvem observação, cuidado, mapeamento de espécies, problematização de impactos ambientais locais e construção coletiva de regras de uso responsável dos espaços naturais contribuem para que a conservação da biodiversidade deixe de ser um discurso abstrato e se torne experiência concreta no cotidiano escolar. A partir da perspectiva sistêmica de Capra, da educação do movimento próxima à natureza de Hildebrandt-Stramann e das propostas experientialistas de Cornell, a Educação Física pode constituir-se como lugar privilegiado para que os estudantes compreendam a interdependência entre corpo, ambiente e recursos naturais, desenvolvendo atitudes de corresponsabilidade pelo uso sustentável desses recursos.

Assim, fortalecer práticas ecopedagógicas na Educação Física escolar significa investir na formação de sujeitos capazes de reconhecer, valorizar e proteger a biodiversidade de seus territórios, articulando conhecimento científico, sensibilidade e ação crítica em prol de modos de vida mais sustentáveis.

Referências

- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 188-199, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 jun. 2012.



VII CONGRESSO INTERDISCIPLINAR SAÚDE EDUCAÇÃO

INOVAÇÃO, AMBIENTE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA AMAZÔNIA

19 - 20 -21 de maio 2026 - ISSN 2358-2995

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CORNELL, Joseph. *Sharing nature with children: the classic parents' and teachers' nature awareness guidebook*. Nevada City: Dawn Publications, 1979.

CORNELL, Joseph. *Sharing nature: nature awareness activities for all ages*. Nevada City: Crystal Clarity Publishers, 2015.

CORREIA, Walter Roberto; FRAGA, Alex Branco. Educação física, corpo e natureza: possibilidades para uma educação ambiental crítica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 11-34, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe. Educação física, corpo e meio ambiente: problematizando práticas escolares. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 28, n. 2, p. 69-83, 2007.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Moema Viezzer. *Ecopedagogia e cidadania planetária*. São Paulo: Cortez, 2000.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. *Naturnahe Bewegungserziehung: eine pädagogische Konzeption*. Schorndorf: Hofmann, 1999.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. Educação física orientada para a natureza: contribuições para uma educação ecológica do movimento. *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 11-34, 2009.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macro tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, Campinas, v. 14, n. 2, p. 15-28, 2011.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. In: LOUREIRO, C. F. B. (Org.). *Educação ambiental e movimentos sociais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 63-88.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo, percepção e natureza: por uma educação estética do sensível. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 107, p. 123-140, 2009.

SILVA, Ana Lúcia; MACHADO, João Paulo. Educação física escolar e educação ambiental: interfaces e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 1-10, 2019.